

REABILITAÇÃO URBANA DO BAIRRO DE SÃO JULIÃO EM MONTE DO TRIGO

PROJETO DE INFRAESTRUTURAS - ARRUAMENTOS

MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA

1. INTRODUÇÃO

O Projeto de Execução que se apresenta correspondente ao Arranjo Urbanístico dos arruamentos localizados no Bairro de São Julião e que se desenvolvem até à Rua do Cemitério e ao Bairro N. Senhora de Fátima na freguesia de Monte do Trigo, concelho de Portel.

Estes arruamentos apresentam os pavimentos algo degradados, com depressões e elevações, que não permitem o rápido e fácil escoamento das águas pluviais, o que causa grandes transtornos aos moradores, quer ao nível da sua mobilidade, quer ao nível da salubridade das suas habitações, que são afetadas diretamente nos paramentos, pela projeção de águas que aí se encontram depositadas.

Paralelamente tem surgido ruturas nas redes de abastecimento de águas pelo que se optou pela substituição de todas as condutas dos arruamentos, assim como a substituição dos respetivos ramais domiciliários.



Devido a este fatores o município optou por requalificar todo o arruamento, mantendo o perfil atual, introduzindo uma nova rede de abastecimento de água potável que irá ser alvo de projeto separado. Retirar todo o pavimento e introduzir novos materiais que permitam a correta mobilidade e que garantam a solidez do arruamento.

A área da Intervenção proposta abrange uma área total de 5.700,00 m², na qual se irá intervir da seguinte forma:

- Execução de novas condutas de abastecimento de água; (projeto a apresentar separadamente)
- Remoção integral dos pavimentos existentes;
- Execução de novos pavimentos com introdução de novos materiais;

Trabalhos gerais para a estrutura dos pavimentos

A intervenção que se propõe compreende a reorganização de todo o espaço de forma a tornar o espaço funcional e com uma mobilidade adequada para todos os seus utilizadores; assim estabeleceu-se o seguinte programa de intervenção:

- Remover todos os pavimentos.
- Colocar uma camada de Tout-venant com 11 cm de espessura em toda a área a pavimentar.
- Colocar uma fiada de lajetas com 40 cm de lado junto das habitações de forma a evitar as infiltrações causadas pelas águas pluviais.
- Pavimentar as ruas com cubos de pedra natural.

O programa definido está de acordo com a política de requalificação urbana estabelecida pelo Município de Portel para os locais em causa, garante a correta mobilidade dos seus munícipes e transmite uma maior segurança e comodidade a quem circula nos arruamentos.



Trabalhos específicos para a estrutura dos pavimentos

A intervenção que se propõe compreende:

- Marcação geral da obra de acordo com o projeto fornecido recorrendo ao apoio de um topógrafo.
- Será da responsabilidade do empreiteiro a realização ou não de sondagens para verificação da existência de infraestruturas no local, qual a sua profundidade, para que não haja interrupções de fornecimentos durante o decorrer da obra.
- A remoção do pavimento de forma cuidada com recurso a equipamento apropriado sem danificar os paramentos das habitações, limpar a pedra retirada e isola-la em estaleiro para entrega no estaleiro da Câmara Municipal.
- Assentamento de Lajetas juntos das habitações, assentes em fundação de betão devidamente coladas e com a junta preenchida junto da habitação, incluindo todos os cortes e remates necessários ao seu bom acabamento.
- Assentamento de lancil, em fundação de betão de cordo com pormenores patentes no projeto, executando corretamente todas a concordâncias e rebaixando do mesmo, onde necessário; nas entradas de garagem ou onde as soleiras sejam mais baixas que a cota prevista para a instalação do lancil.
- Assentamento de Calçada em cubos de pedra natural, em estilo espinhado nas zonas de circulação automóvel, á fiada nas zonas pedonais e passadeiras de peões. As faixas em calcário que compõem as passadeiras de peões contemplam a execução de 4 fiadas de cubos de calcário em cada faixa devidamente dividida e intercalada com 4 fiadas de cubos de granito. Toda a área de calçada após a rodagem e compactação da mesma deverá ser totalmente varrida, limpa e regada com água abundante tipo chuva, de forma a remover todos os elementos soltos.
- Aplicação de sinalização vertical em todas as passadeiras, de acordo com a legislação em vigor.
- Plantação de árvores nas zonas assinaladas como zona verde.
- Colocar duas placas de obra, uma no início e outra no final, com planta elucidativa da obra a executar e com a mensagem que o município entender transmitir aos munícipes, em material de PVC rígido com formato A0 com dois apoios metálicos e em local bem visível para moradores.



2. CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS DO TRAÇADO

2.1. TRAÇADO EM PLANTA DOS ARRUAMENTOS

Do Bairro de São Julião

Ao traçado dos arruamentos do bairro correspondem diversas vias ortogonais entre si, que apresentam perfil transversal de largura reduzida, que varia entre os 3,5 metros e os 5,90 metros, com dois sentidos de trânsito em cada arruamento. Os quais apresentam pavimentos em betuminoso com valetas em pedra de calçada irregular.

Da Rua do Cemitério

Ao traçado em planta do arruamento corresponde a uma via com 198,00 metros de extensão que fará a ligação entre a Estrada nacional n.º 18, ao Largo do Cemitério e ao Bairro N. Senhora de Fátima, com dois sentidos de trânsito e é composto por troços retos, com largura variável entre os 8,00 e os 7,00 metros.

Para este troço preconizou-se duas faixas de rodagem com 2,80 metros cada, com remate nas zonas pedonais em lancil ou lajetas.

Do Bairro N. Senhora de Fátima

Ao traçado do arruamento do bairro corresponde uma via, que apresentam perfil transversal de largura reduzida, que varia entre os 4,4 metros e os 5,00 metros, com dois sentidos de trânsito, apresenta pavimento em pedra de calçada irregular com valetas.

2.2. TRAÇADO EM PERFIL LONGITUDINAL

Em toda a área da intervenção

As rasantes existentes serão de manter pois todas as construções estão adaptadas á situação existente, pelo que este perfil não será alvo de alterações, sendo unicamente estabelecidas as concordâncias necessárias com a aplicação dos perfis transversais.



2.3. PERFIS TRANSVERSAIS TIPO

Para a aplicação dos Perfis Transversais Tipo definidos, foi adotado o numerar dos arruamentos de 1 a 11. Para caraterizar a proposta de intervenção; assim para cada arruamento foi definido um perfil transversal tipo ou vários conforme o arruamento o permite. Devido á largura dos arruamentos não foi possível estabelecer zonas de circulação pedonal e automóvel, sendo aplicado pontualmente em zonas que o permitem, ou na concordância com zonas já existentes, assim foram definidos 9 perfis transversais tipo a aplicar pelos diversos arruamentos. Esta materialização está estabelecida nas peças desenhadas em anexo e na generalidade optou-se pelas seguintes estruturas de pavimentos:

Em todas as ruas será aplicada a calçada de cubos de granito a partir do eixo com pendente de 3% para cada lado.

Nos remates da calçada com a lajeta ou com o lancil, nos casos em que este existe, surge a linha de água para escoamento das águas pluviais. As pendentes transversais a aplicar nas abas dos arruamentos serão as patentes nas peças desenhadas para cada tipo de perfil transversal a aplicar.

Nos remates com as fachadas e muros será aplicada uma lajeta de betão assente em fundação de betão com 0,40 de largura com pendente de escoamentos no sentido do eixo do arruamento; os Lancis serão colocados 12 cm acima da cota da calçada da linha de água e o passeio que daí resulte terá uma pendente de escoamento no sentido do eixo do arruamento.

Nas passeadeiras previstas em projeto, assim como nas entradas e serventias marcadas, o lancil de passeio baixará a uma cota de +3,00cm, acima da cota da linha de água, realizando-se a devida compatibilização com a calçada de passeio prevista, garantindo-se desta forma a legislação em termos de acessibilidade a pessoas com mobilidade condicionada.

3. TERRAPLENAGENS

As terraplanagens previstas em projeto preveem uma altura de 10 cm, consideram a remoção da camada de pavimentos betuminosos, assim como a calçada em pedra irregular existente. A pedra existente será aproveitada para posterior utilização pela CM Portel, devendo ser entregue no estaleiro desta, limpa e isenta de saibro ou de material da camada de assentamento existente.



Posteriormente será realizada escavação para abertura de caixa numa altura média de 20 cm, sendo que pontualmente será necessária a realização de pequenos aterros duma altura de aproximadamente 10cm. Após estes trabalhos será realizada a devida compactação dos terrenos, de modo a ser garantido um nível de tensões compatível com as cargas a que o pavimento se encontrará sujeito.

4. PAVIMENTAÇÃO

4.1. INTRODUÇÃO

Este capítulo trata da estrutura de pavimento para os arruamentos propostos. Como não foram realizados estudos de tráfego, o pavimento preconizado foi escolhido de acordo com a prática corrente em obras similares.

4.2. ESTRUTURA DO PAVIMENTO PROPOSTO:

Deste modo, o pavimento que se propõe para os vários arruamentos deverá ser o seguinte:

Na faixa de rodagem, ruas em geral:

Camada de cubos de granito de cor cinza com 0,10 x 0,12 m, assente em camada de pó de pedra com aproximadamente 5 cm e uma camada de Tout-venant com 0,11 m de espessura cada após recalque;

- Passeios (onde aplicável):

Camada de cubos de granito de cor cinza com 0,07 x 0,09 m;

Camada de areia / areão traçada a cimento com 0,10 m de espessura ao traço 1:5;

Camada de Tout-venant com 0,15 m de espessura;



- Remates às Fachadas e Muros

Será executada uma fiada de lajetas de betão 0,40x0,60x0,05 tipo Macel (referencia 406 Granito Azul) assentes em fundação de betão com secção 0,40x0,25m incluindo todos os trabalhos e cortes necessários.

- Acessos a garagens de quintais:

Em todos os acessos aplica-se o preconizado nas peças desenhadas sendo garantida a acessibilidade aos moradores e a Indivíduos de Mobilidade Condicionada, quando identificados.

5. DRENAGEM

A rede drenagem dos arruamentos propostos será a existente no local, sendo de afinar as alturas das grelhas de escoamentos das águas pluviais existentes, assim como as tampas das caixas de visita existentes.

6. SINALIZAÇÃO E SEGURANÇA

6.1. SINALIZAÇÃO

A sinalização do projeto será composta por sinalização vertical e horizontal das passadeiras, de acordo com a legislação em vigor.

6.1.1. SINALIZAÇÃO VERTICAL

Os sinais quadrados de indicação de passadeira para peões, terão 0,60 m de lado. A pormenorização é indicada nas peças desenhadas deste projeto, devendo ser respeitada a legislação portuguesa no que toca a cores, materiais e formas.



A respetiva implantação deverá cumprir os seguintes requisitos:

- Quando implantados em passeios o bordo inferior do sinal deverá ficar a uma altura de 2,20m da face superior do passeio, de forma a não oferecer perigo para os peões.
- O afastamento em relação ao limite da faixa de rodagem é de 0,50 m, medido entre este limite e o bordo do sinal, mais próximo da faixa.
- Os sinais serão colocados de forma a não obstruírem a circulação de veículos e de peões de acordo com as normas em vigor.
- Os sinais serão suportados por postes de fixação em tubo de aço com 50 mm de diâmetro.
- Os postes serão encastrados em maciços cúbicos de betão C16/20 com 0,5 m de aresta, a uma profundidade que permita um recobrimento na base do prumo de 0,10 m.

6.1.2. SINALIZAÇÃO HORIZONTAL

A sinalização horizontal será executada em calçada de cubos de calcário, para marcação das passadeiras de peões indicadas na planta de apresentação.

As marcas terão as dimensões e formas previstas na legislação em vigor.

7. TRABALHOS COMPLEMENTARES

7.1. NA EXECUÇÃO DE PAVIMENTOS

Estão previstos os seguintes trabalhos complementares a realizar pelo empreiteiro a quando da realização dos pavimentos:



Na fase de remoção deverá o empreiteiro retirar os pavimentos de forma cuidada junto das fachadas de forma a não danificar os paramentos; caso aconteça o danificar dos paramentos cabe ao empreiteiro a sua reparação e a reposição do revestimento existente nas condições em que se encontrava no início da obra.

Na fase de execução deverá o empreiteiro atear ou rebaixar todas as tampas de caixas de visita existentes e concordar as cotas das mesmas com as dos pavimentos executados.

7.2.NA CONCLUSÃO DA OBRA

Na conclusão da obra cabe ao empreiteiro a limpeza total da área pavimentada através de meios manuais ou mecânicos, ficando toda a superfície isenta de pós e areias superficiais.

Em tudo o omissa será respeitado os regulamentos municipais e nacionais em vigor e demais legislação aplicável, em anexo encontra-se as peças desenhadas que instruem o processo, Condições Técnicas, Mapa de Quantidades de Trabalho, Calendarização da Obra, Plano de Segurança e Saúde, Plano de Prevenção e Gestão de Resíduos de Construção.

Na execução da obra devem observar-se todas as Normas e Regulamentos em vigor, as boas praticas e normas da construção civil e todas as indicações da Fiscalização da obra, dos Autores do Projeto e do dono de obra.

Portel, novembro de 2020

O Técnico: